

Linda-a-Velha, 14 de fevereiro de 2018

Aqui e agora pediram-me para escrever uma carta, uma carta de amor. Lembrei-me de ti. Há momentos em que estou só e lembro-me sempre de ti. Lembrar-me de ti, todos os dias, lembrar-me de ti.

Tudo o que te vou dizer aqui tu já sabes, passo a vida a dizer-to.

Recordar os momentos mais felizes contigo faz-me sentir melhor e sorrir. Às vezes, antes de dormir lembro-me de todos os momentos que passamos...

Como sabes, eu e as palavras não somos as melhores amigas, mas, como isto é para ti, vou-me esforçar. Não direi «amo-te», pois é uma palavra vaga...

É como um puzzle em que há uma peça perdida e que faz toda a diferença.

Vejo-te nos meus sonhos, mas pareces tão distante, eu nem te posso tocar e há tantas coisas que te quero contar...

De cada vez que olho para a fotografia penso... Estávamos muito poucas vezes juntos, mas aquele momento foi mágico. Sempre me levaste a lugares onde queria ir.

Em todos os momentos difíceis, tu estiveste ao pé de mim para me ajudares e apoiares.

A vida prega-nos muitas rasteiras e tu, depois de eu cair, foste lá ajudar-me a levantar. No futuro, querendo ou não querendo, também te vou ajudar.

Talvez não tenha aproveitado o suficiente contigo. Quero dizer-te que te amo e, desta vez, com vontade e a noção do que é amar.

Ainda que, como sempre me disseram, «o amor não se redige, demonstra-se com pequenos atos, que se tornam enormes».

Consegues alegrar-me com uma simples mensagem.

A imensidão do mar corre pelas veias à velocidade de pássaros enlouquecidos, a escrever sinto-me livre...

Continuas a deixar um sentimento muito forte no meu coração.

Espero que, apesar de não termos passado tanto tempo juntos, nunca te tenha desiludido.

Vais ter sempre um dos maiores espaços no meu coração e eu nunca te esquecerei.

Até à próxima carta.

9ºF

P.S. - «Espero-te na entrada principal».